

## ESTUDO AMBIENTAL SOBRE O IGARAPÉ DO SABINO (BACIA DO TIBIRI) - SÃO LUÍS-MA.

CAMPOS, A. E. L.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestrando em Biodiversidade e Conservação-UFMA- e-mail: [aalc2@hotmail.com](mailto:aalc2@hotmail.com)

NUNES, G. S.<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Doutora em Química-UNESP – e-mail: [vandasn@terra.com.br](mailto:vandasn@terra.com.br)

MENDONÇA, J. K. S.<sup>3</sup>

<sup>3</sup>Mestranda em Sustentabilidade de Ecossistemas-UFMA- e-mail: [janeksm@yahoo.com.br](mailto:janeksm@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este trabalho apresenta uma caracterização ambiental envolvendo análises físico-químicas e geomorfológicas sobre o Igarapé do Sabino, afluente da Bacia do Tibiri que se localiza no Município de São Luís-Ma, situando-se na parte sudeste da Ilha do Maranhão, entre as coordenadas 02° 35' e 02° 43' Sul e 44° 10' e 44° 18' W de Greenwich. Com o objetivo de avaliar os impactos ambientais provocados principalmente pelos resíduos e efluentes provenientes do Aterro da Ribeira e da ocupação desordenada no Igarapé, apontou-se a partir de estudos preliminares realizados no primeiro semestre de 2006, a inter-relação entre a tipologia do solo e sua influência na degradação ambiental. Para a realização do trabalho foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento bibliográfico e análise da documentação cartográfica; carta topográfica elaborada pela Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério do Exército - DSG/ME, de 1980 na escala de 1:10000, para localização e elaboração de cartas temáticas da área em estudo, com o auxílio do SIG tipo SPRING. Na análise de campo foi feita à medição da velocidade do fluxo do canal fluvial (método dos flutuadores), sinuosidade, forma da seção transversal, área da seção transversal e medição da descarga do rio (GUERRA & CUNHA, 2001). Nas análises laboratoriais foram determinados os teores de metais pesados (Pb, Cd e Hg) utilizando a técnica de espectrofotometria por absorção atômica (AAS), e análise do oxigênio dissolvido na água pelo método de Winkler Modificado pela Azida Sódica (CETESB, 1978). Os resultados preliminares obtidos nos informam que a concentração média dos teores de metais pesados encontrados na água do Igarapé como o chumbo foi de 0,08mg/l e do mercúrio foi de 0,02mg/l estando, portanto acima do limite permitido pela resolução do CONAMA nº 357 de 03/2005. Esse limite é importante para preservação da vida aquática. A variabilidade da velocidade da corrente nos diferentes pontos amostrados reflete a natureza diversificada do relevo sobre o qual se instala o leito do rio que permite acréscimo de oxigênio na água, com influência positiva na autodepuração do rio a jusante principalmente pelo agente corrente de maré que é muito atuante no baixo curso.

Palavras-chave: Estudo Ambiental, Limnologia Fluvial, Bacia Hidrográfica.